

Aspectos do complexo equinococose-hidatidose na saúde pública: Artigo de revisão

Camila Alves dos Santos

UCEFF FAEM Faculdades – Santa Catarina

André Luiz Candido

UCEFF FAEM Faculdades – Santa Catarina

Louise Haubert

UCEFF FAEM Faculdades – Santa Catarina

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o complexo equinococose-hidatidose é uma das 17 Doenças Tropicais Negligenciadas nos humanos, causada por parasitas do gênero *Echinococcus* spp. De ocorrência mundial, prevalece em zonas rurais e regiões precárias, de baixas condições sanitárias e socioeconômicas, contribuindo para a evolução e subsistência de parasitoses. Dentre as espécies de *Echinococcus*, a espécie *E. granulosus* é a principal responsável pelos danos à saúde pública. No ciclo da equinococose-hidatidose, a forma adulta do parasita é encontrada no intestino delgado do hospedeiro definitivo (HD), gerando ovos que serão eliminados em conjunto com as fezes. A sintomatologia depende de fatores como: órgãos acometidos, dimensão do cisto, localização no tecido, complicações associadas à presença do cisto e infecções bacterianas. Os seres humanos são infectados devido às baixas condições sanitárias, ocorrendo a ingestão dos ovos do parasita na água e/ou alimentos contaminados com as fezes do HD. O diagnóstico da hidatidose inicia pelos precedentes epidemiológicos, seguido da suspeita devido aos sinais clínicos; confirmação por exames de imagem; identificação dos constituintes dos cistos e confirmação pela detecção dos anticorpos por meio de ELISA ou imunofluorescência indireta. Para o tratamento, podem ser utilizadas técnicas cirúrgicas em conjunto com o tratamento antiparasitário. Considerando que se trata de uma doença com possibilidade de recidiva, faz-se necessário a abordagem multifatorial, associando tratamento medicamentoso, cirúrgico e acompanhamento de longo prazo.

Palavras-chave: Zoonose, Parasita, Cestódeo.



REFERÊNCIAS

AKYUZ, M. et al. Echinococcus granulosus Senso Stricto and Echinococcus multilocularis in a grain wolf (Canis lupus) in Turkey: further evidence for increased risk of alveolar echinococcosis in urban areas. Acta Parasitologica, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11686-024-00842-x>.

BELHASSEN-GARCIA, M. et al. Executive summary of the consensus statement of the Spanish Society of Infectious Diseases and Clinical Microbiology (SEIMC), the Spanish Society of Tropical Medicina and International Health (SEMTSI), the Spanish Association of Surgeons (AEC), the Spanish Society of Pneumology and Thoracic Surgery (SEPAR), the Spanish Society of Thoracic Surgery (SECT), the Spanish Society of Vascular and Interventional Radiology (SERVEI), and the Spanish Society of Paediatric Infectious Diseases (SEIP), on the management of cystic echinococcosis. Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica, ed. 6, v. 38., p.283-288, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31866064/>.

CANALI M. et al. Epidemiologic-economic models and the One Health paradigm: echinococcosis and leishmaniasis, case studies in Veneto region, Northeastern Italy. One Health, v. 9, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771419300709>.

DAIPERT-GARCIA, D. et al. Genetic diversity of Echinococcus vogeli in the western Brazilian Amazon. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 114, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/dmccHh3zfYsmPnkPNLsQXPY/?lang=en>.

DI, X. et al. How climate, landscape, and economic changes increase the exposure of Echinococcus spp. BMC Public Health, v. 22, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-022-14803-4>.

GARCIA, D. D. Diversidade genética de Echinococcus vogeli na Amazonia Ocidental brasileira e padronização e validação de método imunodiagnóstico para a equinococose policística humana, baseado em antígenos recombinantes. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

GIANNELLI, A. et al. Control of companion animal parasites and impact on One Health. One Health, v. 18, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771424000053>.

HEMPHILL, A.; Lundström-Stadelmann B. Echinococcus: the model cestode parasite. Parasitology, v. 148, n.12, p.1401-1405, 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/parasitology/article/echinococcus-the-model-cestode-parasite/E59D3FD4526C34830F1BB9DF3479DE5A>.

JOST, R. F. et al. What is the role of Swiss domestic cats in environmental contamination with Echinococcus multilocularis eggs? Parasites & Vectors, v. 16, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13071-023-05983-y>.

KANKILIC, N. et al. Unusual hydatid cysts: cardiac and pelvic-ilio femoral hydatid cysty case reports and literature review. Brazilian Journal Of Cardiovascular Surgery, ed.4, v.35, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/5zxG3JYBHx38YtdnY3fzDky/?lang=en>.



KOTWA, J. D. et al. Evaluation of the prevalence of *Echinococcus multilocularis* in dog that visit off-leash dog parks in southern Ontario, Canada. *Zoonoses Public Health*, p.1–5, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/zph.12792>.

LIMA, M. J. Cultivo in vivo de cistos hidáticos em cobaias: um estudo sobre a equinococose policística neotropical na Amazônia Ocidental. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020.

MARCOM, N. N. Complexo Equinococose-hidatidose e suas implicações na saúde pública. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Granhuns, 2021.

MORAES, R. P. et al. Cisto hidático cardíaco: uma causa incomum de bloqueio atrioventricular total. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, ed.3, v. 120, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/khprpPGxtSpjHRCXrYzKFYK/?lang=pt>.

MORENO-GALEANA, S. et al. Quistes hidatídicos recorrentes en la cavidad abdominal: reporte de un caso. *Cirugia y Cirujanos*, v. 89, n.2, 2021. Disponível em: https://cirugiaycirujanos.com/files/circir_21_89_supl-2_045-058.pdf.

NIERO, K. et al. Condenações por parasitoses em carcaças e vísceras bovinas em abatedouro frigorífico. *GETEC*, v.10, n.27, p.51-87, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2380>.

SANTANA, B. T. S. et al. Aspectos epidemiológicos da hidatidose: revisão. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF*, v.1, n.36, 2021. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/zRWKV9qPQ70vAO2_2021-10-16-23-9-39.pdf.

SILVA, M. B. R. Situação em Portugal de equinococose/hidatidose: epidemiologia, patogênese, clínica, imunologia, tratamento e prevenção. Dissertação (Mestrado em Análises Clínicas) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

SOUZA, L. S. et al. Occurrence of potential wild hosts of *Echinococcus vogeli* in the forests of southwestern Brazilian Amazonia. *Biota Neotropica*, ed.3, v.22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/m7cLz4kWWhrBrzy4vpgsY6q/?lang=en>.

TERCAN, M. et al. Our clinical experience and follow-up results in hydatid cyst cases: a review of 393 patients from a single center. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, ed.2, v.70, p.104-110, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/FxHV4WVmDTcRvNznMDXSnVS/?lang=en>.